



## OS JOGOS COOPERATIVOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

\*Úrsula Cristina do Prado  
Alessandra Andrade Camargo  
Igor Felipe dos Santos  
Larissa Levandoski Ligeski

...

**Alfredo Cesar Antunes, Constantino Ribeiro de Oliveira Junior**

Eixos Temáticos: 2 - Docência e formação de professores

No cotidiano atual, vivemos em uma sociedade altamente competitiva que visa o individualismo, a exclusividade, o sobressair, entre outros. E é também na escola em que nos deparamos com diversos problemas relacionados, e então necessitamos enfrentá-los. Sabendo disso, a Educação Física escolar não pode se ausentar, assim, deve atentar-se no desempenho de sua função de não deixar o individualismo passar à frente da harmonia, cooperação, solidariedade, etc.

Os jogos cooperativos podem ser usados na escola para passar esses valores aos educandos, sendo jogados uns com os outros, e não um contra os outros. Amaral (2001) diz que esses jogos são pautados em valores educativos, construindo relações interpessoais saudáveis, favorecendo a empatia, compreendendo o lugar do próximo, podendo resolver problemas de forma compartilhada; relação dialógica, um clima de confiança mútua e implicação comum; autoconceito e autoestima positivos; confiança e segurança em si mesmo e nos outros; alegria na realização das tarefas sem medo do fracasso e da exclusão.

Os jogos de cooperação podem e são utilizados na construção da união dos alunos. A absorção dos alunos dos valores relacionados à ética, moral e estética é de suma importância para sua formação social, identidade e personalidade, sendo assim, a escola e o Universidade Estadual de Ponta Grossa, Curso de Educação Física Licenciatura, [\\*uprado4@gmail.com](mailto:*uprado4@gmail.com), [aleacamargo@gmail.com](mailto:aleacamargo@gmail.com), [larissalligeski@gmail.com](mailto:larissalligeski@gmail.com), [igorfelipe220596@gmail.com](mailto:igorfelipe220596@gmail.com).

Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes, Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior, Universidade Estadual de Ponta Grossa, [alfredo.cesar@hotmail.com](mailto:alfredo.cesar@hotmail.com), [constantinojr@uol.com.br](mailto:constantinojr@uol.com.br).



profissional de educação física têm grandes responsabilidades nessa formação de cidadãos, excluindo os conceitos já vindos da sociedade individualista e competitivista.

Desta forma, acredita-se que a inclusão do jogo cooperativo na educação tem como objetivo promover paz e buscar a participação de todos sem exclusão de nenhum participante independente de sua raça, classe social, religião, competências motrizes, habilidades pessoais, priorizando o desenvolvimento social dos alunos (SILVA, DOHMS, CRUZ E TIMOSSI, 2012). Brown (1996) relata “o papel do educador, trabalhando com os jogos cooperativos, é o de despertar o senso crítico para as questões sociais”.

A educação física mesmo que tenha avançado ainda reproduz a competitividade do esporte formal, ou seja, ainda as características das abordagens competitivistas e tecnicista estão presentes no âmbito escolar. A essência dos jogos cooperativos teve início “há milhares de anos, quando membros de comunidades tribais se reuniam para celebrar a vida” (Orlick, *apud* Brotto 2002, p.47). Orlick (1989) diz que esses representam a origem dos jogos de cooperação com mais oportunidades, sem violações físicas ou psicológicas.

Orlick pode ser considerado o principal arqueólogo virtual dos jogos cooperativos, embora cite como pioneiro Ted Lentz, um americano que introduziu os jogos na década de 50, além de outros autores citados por Brotto (2002). Em diversos países e culturas são encontrados os jogos de cooperação, e para conduzir esse processo de educação para paz e da educação física.

Callado resume que “potencializar a prática de jogos cooperativos” (2001b, p. 3), pois ressalta que as atividades cooperativas são um dos principais pilares para a proposta, pois só se aprende viver em sociedade cooperando. Afetado com as inúmeras exaltações da competição, crescimento da violência, tecnologia de guerra, diversos atos desumanos da sociedade e principalmente com o reflexo desse contexto na educação escolar e no esporte,

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Curso de Educação Física Licenciatura,  
[\\*uprado4@gmail.com](mailto:*uprado4@gmail.com), [aleacamargo@gmail.com](mailto:aleacamargo@gmail.com), [larissalligeski@gmail.com](mailto:larissalligeski@gmail.com),  
[igorfelipe220596@gmail.com](mailto:igorfelipe220596@gmail.com).

Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes, Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior, Universidade Estadual de Ponta Grossa, [alfredo.cesar@hotmail.com](mailto:alfredo.cesar@hotmail.com), [constantinojr@uol.com.br](mailto:constantinojr@uol.com.br).



Orlick encontra nos jogos cooperativos um início para a empatia, em prol de uma ética cooperativa.

Nas aulas de Educação Física e principalmente em um jogo, o professor precisa entender que os alunos fazem parte de uma pequena sociedade e a interação dessa sociedade estabelece um processo de formação de valores e princípios, que podem ser de coletivismo, solidariedade e de cooperação tanto quanto o egoísmo, a individualidade e competitividade que são evidenciados na abordagem competitivista.

Devido ao alto rendimento e o esporte espetáculo advindos da abordagem competitivista e que estão sendo enaltecidas pela mídia, isto está afetando o âmbito da educação física escolar, pois o excesso de tal postura está tornando os alunos mais individualista apesar de sua autonomia e competitivos, não sabendo lidar com a frustração em perder uma partida, um jogo e conseqüentemente o aluno procura por um culpado, que pode ser os seus colegas ou o professor.

Para contornar esta situação, os professores precisam ensinar os seus alunos a pensar em uma equipe, no grupo e tirar o próprio “eu” do centro do universo, o confiar no colega ao lado, e mostrar a eles que seus colegas estão com ele para ajudá-lo e não para competir com ele. Por mais que seja difícil introduzir os jogos cooperativos nessa pequena sociedade já acostumada a competição, não será possível a mudança se o ambiente em que o aluno vive for um campo de batalha.

Dentro dos jogos trabalham-se muito os valores em prol de um bem maior, uma ética cooperativa e se estes valores forem trabalhados aos poucos e eliminados esse sistema que nos jogos competitivos é comum em definir um vencedor e um perdedor, todos sairão vitoriosos e sentirão que possuem um papel fundamental em seu meio. Orlick (1989) categorizou os jogos cooperativos das seguintes formas: jogos cooperativos sem

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Curso de Educação Física Licenciatura,  
[\\*uprado4@gmail.com](mailto:*uprado4@gmail.com), [aleacamargo@gmail.com](mailto:aleacamargo@gmail.com), [larissalligeski@gmail.com](mailto:larissalligeski@gmail.com),  
[igorfelipe220596@gmail.com](mailto:igorfelipe220596@gmail.com).

Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes, Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior, Universidade Estadual de Ponta Grossa, [alfredo.cesar@hotmail.com](mailto:alfredo.cesar@hotmail.com), [constantinojr@uol.com.br](mailto:constantinojr@uol.com.br).



perdedores; jogos cooperativos de resultado coletivo; jogos cooperativos de inversão; jogos semicooperativos.

Brotto em uma de suas observações em oficinas, cursos e gincanas, procurando mostrar a importância dos jogos cooperativos para o relacionamento interpessoal, identificou três formas de agir e perceber de uma pessoa durante o jogo, o qual o chamou de “padrões de percepção-ação” (2000, p. 54). Sendo elas: omissão – individualismo, isolamento, impossibilidade e indiferença; cooperação – descontração, inclusão, procura do encontro, partilha, vontade de jogar com os outros; competição – busca do confronto, exclusão, rivalidade, pressa, medo e frustração.

O autor também nos apresenta um comparativo entre a percepção-ação e vivência da forma cooperativa e competitiva: jogos competitivos – visão de que “tem para um, objetivos exclusivos, ganhar do outro, jogar contra, desconfiança/suspeita, todos à parte, preocupação/tensão, rivalidade, diversão a custa de alguns, a vitória é uma ilusão, pressa para acabar o jogo; jogos cooperativos – visão de que “tem para todos”, objetivos comuns, ganhar com o outro, jogar com, confiança mútua, todos fazem parte, despreocupação/atenção, solidariedade, diversão para todos, a vitória é compartilhada.

Buscando a melhora no senso de coletividade, boa interação social e nas relações interpessoais de seus alunos, os acadêmicos participantes do PIBID de Educação Física da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) atuantes no Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen na cidade de Ponta Grossa, sob a supervisão do Professor Paulo César Rodrigues, abordaram os jogos cooperativos como alternativa metodológica de trabalho para segundo bimestre de 2017, nas turmas de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. Nas aulas de educação física foram aplicadas diversas atividades dando ênfase à cooperação, interação e socialização, observou-se que os alunos foram receptivos na realização das atividades, houve um bom aproveitamento do conteúdo conforme o planejado, e como

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Curso de Educação Física Licenciatura, [\\*uprado4@gmail.com](mailto:*uprado4@gmail.com), [aleacamargo@gmail.com](mailto:aleacamargo@gmail.com), [larissalligeski@gmail.com](mailto:larissalligeski@gmail.com), [igorfelipe220596@gmail.com](mailto:igorfelipe220596@gmail.com).

Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes, Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior, Universidade Estadual de Ponta Grossa, [alfredo.cesar@hotmail.com](mailto:alfredo.cesar@hotmail.com), [constantinojr@uol.com.br](mailto:constantinojr@uol.com.br).



conseqüência uma notável melhora na integração e relações interpessoais dos alunos, atingindo assim o objetivo da abordagem dos jogos cooperativos.

A princípio, não foram encontradas referências concretas que pudessem especificar as possíveis desvantagens dos jogos cooperativos, porém foi possível considerar alguns pontos negativos como a vulnerabilidade e o desrespeito com a individualidade, o estímulo a liberdade e a criatividade de cada um, pois, o intuito do jogo é buscar o trabalho em equipe, deixando um pouco de lado essa parte individualista e criativa do aluno.

Conclui-se que as reações dos alunos perante os jogos cooperativos são muito imprevisíveis, e que há tanto pontos positivos quanto pontos negativos, mas de qualquer forma destacam-se os benefícios de ser trabalhar os jogos cooperativos no ambiente escolar

Não se pode apontar que abordagem é melhor, mas mostrar aos profissionais da área a necessidade que o ser humano possui de estabelecer laços e relações com outras pessoas, pois esse é o significado de se viver em uma sociedade. Sendo o dever do professor intermediar essas relações de uma forma saudável criando ambientes, desafios e estímulos necessários para o desenvolvimento das relações interpessoais.

**Palavras-chave:** Jogos cooperativos. Escola. Educação física. Relações interpessoais. União.

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Curso de Educação Física Licenciatura, [\\*uprado4@gmail.com](mailto:*uprado4@gmail.com), [aleacamargo@gmail.com](mailto:aleacamargo@gmail.com), [larissalligeski@gmail.com](mailto:larissalligeski@gmail.com), [igorfelipe220596@gmail.com](mailto:igorfelipe220596@gmail.com).

Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes, Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior, Universidade Estadual de Ponta Grossa, [alfredo.cesar@hotmail.com](mailto:alfredo.cesar@hotmail.com), [constantinojr@uol.com.br](mailto:constantinojr@uol.com.br).



## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Jader D. Jogos cooperativos. São Paulo: Phorte, 2004.
- BROWN, G. Jogos cooperativos: Teoria e prática. 2ªEd. São Leopoldo: Sinodal
- BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Renovada, 2000.
- BROTTO, F. O. Jogos do povos indígenas. Brasília: Fundação Nacional do Índio. Disponível em: <[www.funai.gov.br/indios/jogos/jogos\\_indigenas.htm](http://www.funai.gov.br/indios/jogos/jogos_indigenas.htm). Acesso em: 21/09/2017.
- CORREIA, M.M. Jogos Cooperativos e Educação Física escolar: Possibilidades e desafios. Buenos Aires-Ano 12- N° 107- abril,2007.
- CORREIA, M.M. Jogos Cooperativos: Perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar.
- CORREIA, M.M. Trabalhando com jogos cooperativos: Em busca de novos paradigmas na educação física- 5ª Ed.- Campinas, SP: Papyrus,2012.
- CHAVES, W.M. Jogos cooperativos, habilidades sociais e abordagem sócio-cognitivista. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/jogos-cooperativos-habilidades-sociais-abordagem-socio-cognitivista/>> Acesso em: 21/09/2017.
- DIAS, J. A. B. S. Jogos cooperativos: Uma possibilidade de abordagem para a educação física escolar. Disponível em: <[http://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Jorge%20Augusto%20Barbosa%20de%20Sales%20Dias%20jogos%20cooperativos\\_.pdf](http://www.gpef.fe.usp.br/semef%202014/Relato%20Jorge%20Augusto%20Barbosa%20de%20Sales%20Dias%20jogos%20cooperativos_.pdf)> Acesso em: 21/09/2017.
- ORLICK, T. Vencendo a competição. São Paulo: Círculo de fogo, 1989.
- SILVA, Jhonny Kleber Ferreira; DOHMS, Fernando Cesar; CRUZ, Leandro Marcondes, TIMOSSI, Luciana da Silva.

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Curso de Educação Física Licenciatura, [\\*uprado4@gmail.com](mailto:*uprado4@gmail.com), [aleacamargo@gmail.com](mailto:aleacamargo@gmail.com), [larissalligeski@gmail.com](mailto:larissalligeski@gmail.com), [igorfelipe220596@gmail.com](mailto:igorfelipe220596@gmail.com).

Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes, Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior, Universidade Estadual de Ponta Grossa, [alfredo.cesar@hotmail.com](mailto:alfredo.cesar@hotmail.com), [constantinojr@uol.com.br](mailto:constantinojr@uol.com.br).